

# JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial  
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*  
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Consultivo  
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR  
FRANCISCO GROS  
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO  
JORGE HILÁRIO GOUVEA VIEIRA

DACIO MALTA — *Editor*  
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*  
ROSENAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*  
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

SÉRGIO RÉGO MONTEIRO — *Director*

## O Despertar do Futuro

**N**ovo ano, novo presidente, nova etapa política. O Brasil vive esta tríplice novidade de forma confiante e esperançosa. Há muito não se viam cenas de normalidade política tão explícitas, cuja excepcionalidade não pode deixar de ser acentuada.

Um presidente que sai aclamado e passa a faixa de forma cordial a um ex-auxiliar e amigo. Um presidente que é eleito pela promessa de continuar e aprofundar o programa de seu antecessor, testado e aprovado nas urnas. Um presidente que faz o seu sucessor, sem interferências indevidas no processo eleitoral. Um presidente que vence logo no primeiro turno, assumindo com uma legitimidade acima de qualquer dúvida, sem contestação militar, nem oposição premeditada ou negativa. Um presidente que triunfa de forma tão contundente, que agora tem condições de diluir as inevitáveis tensões da coligação que o elegeu e apóia.

Não há sinais de oposição impenitente. Fernando Henrique Cardoso ajudou o petista, Victor Buaiz no Espírito Santo, mantém relações amistosas com o professor Cristóvam Buarque, também do PT, e com o pernambucano Miguel Arraes, do PSB, um ex-companheiro de exílio (o presidente eleito conheceu o exílio antes do poder). Lembre-se ainda que Lula subiu no palanque de Mário Covas no segundo turno.

Nenhum outro Chefe da Nação contou antes no Brasil com soma de circunstâncias tão favoráveis ao exercício do poder. Politicamente, o conjunto de seus aliados representa 80% do eleitorado e expressa o peso de 90% do PIB nacional. Seu partido, o PSDB, controla os três estados mais importantes da federação, que produzem cerca de 70% da produção industrial brasileira.

Em tese, Fernando Henrique conta com aliados que representam 336 votos na Câmara e 62 no Senado. Para a aprovação de uma emenda constitucional, são necessários votos de 308 deputados e 49 senadores, o que garantiria por antecipação a revisão constitucional. Ou seja, a reforma do Estado é a *desconstitucionalização* de minúcias que amarram a maleabilidade da Carta, estimulando a desobediência a dispositivos absurdos e utópicos e desmoralizando sua inviolabilidade.

Do ponto de vista econômico, o Brasil finalmente conseguiu vencer a mais longa crise econômica de que se tem notícia: a economia este ano cresceu 5%, a inflação está sob controle, o país tem reservas confortáveis de US\$ 45 bilhões, superávit comercial e começou a sanear as finanças estaduais. O programa de privatização e o processo de desindexação estão em marcha. A economia mundial está aquecida e com capitais disponíveis atrás de expectativas de lucro.

O novo presidente vai se beneficiar ainda do amadurecimento político do povo brasileiro. Não há expectativa utópica, salvação, messiânica. Fernando Henrique assumiu o compromisso de não recorrer a pacotes, truques, soluções instantâneas. As pessoas o apóiam sabendo que a jornada não será fácil. A dose de ceticismo em proporção saudável, no entanto, não abala a confiança.

Há aí uma enorme diferença em relação ao último presidente eleito e legalmente afastado. Collor chegou ao poder com o carisma tinindo, avisando que só dispunha de uma bala para liquidar a inflação. Trocou pesadas acusações com seu antecessor imediato, José Sarney, cavalgava uma legenda de fantasia e manifestava hostilidade ao Congresso e à classe intelectual.

Fernando Henrique Cardoso é homem comedido, austero, direto — antiimpostor por excelência. Fala com convicção, para ser compreendido, é substantivo, pertence a um partido de quadros. O presidente eleito passou doze anos no Senado, foi constituinte, é um negociador político nato, sem preconceitos ideológicos.

Para ele, a arte da composição política — para atender a aliança que o apoiou e a necessidade de sustentação parlamentar — não se confunde com loteamento de cargos. Isto é, credenciais partidárias ou regionais não eximirão seus auxiliares de serem julgados pelo desempenho.

Homem de prestígio intelectual internacional, foi professor de sociologia da USP e das universidades de Stanford, Berkeley, Cambridge e Nanterre. Antes do curso completo de governo no Itamaraty e na Fazenda, teve tempo de sobra para refletir sobre as fragilidades da República brasileira, o escravismo, a formação do empresariado, o populismo, a dependência, a engrenagem do regime militar e o processo de redemocratização do país.

Este homem do Centro-Sul, nascido no Rio de Janeiro, criado e formado em São Paulo, é um símbolo do Brasil moderno e cidadão do mundo. O homem comum, no entanto, não o identifica como representante da face Bélgica do Brasil, em hostil contraposição à face Índia. Senão, não o teria eleito.

O novo presidente não é um provinciano, não pretende manter a modernidade como privilégio ou monopólio de seu estado ou do Centro-Sul, mas estendê-la a todo o país. São Paulo esteve curiosamente afastado do poder por quase 65 anos. O mato-grossense Jânio Quadros, demagogo barato, não representou São Paulo mas o populismo. O grande estado continuou sendo o domínio dos homens de negócios que viam na política atividade subalterna. Contentavam-se com o comando da economia, abrindo o caminho a políticas inescrupulosas de homens sem expressão nacional, como Ademar de Barros e Orestes Quêrcia.

E, no entanto, a industrialização foi a última floração histórica do bandeirismo em aliança com os imigrantes de várias nacionalidades que formaram o que Antonio Candido chamou de Brasil pós-luso. O descompasso entre a pujança econômica e o acanhamento político de São Paulo não podia continuar. A eleição de Fernando Henrique Cardoso encarna o reencontro de São Paulo consigo mesmo.

O desafio, no caso, não é só do presidente, mas de São Paulo. Seus empresários e trabalhadores só estarão à altura do repto se abrirem mão do que já foi um processo virtuoso mas hoje é vicioso que entrava a transformação do Brasil: o autoritarismo, a centralização, o protecionismo, o corporativismo, a oligopolização. É preciso abrir mão da pobreza do Nordeste e ver o Mercosul como uma ponte, e não como um abismo entre o Brasil carente e o Brasil próspero.

A sensibilidade social só pode avaliar esse processo. Fernando Henrique Cardoso é um autêntico social-democrata. Acredita nos princípios constitucionais da sociedade aberta, na busca da igualdade através de um estado que atenda às necessidades básicas da população, como educação, saúde, alimentação, saneamento. Em um estado que promova, em clima de liberdade, a igualização de oportunidades, mas que também reconheça a impossibilidade de compatibilizar plenamente planejamento e autonomia — a segurança e a liberdade — preferindo o possível às utopias voluntaristas e cruéis.

Sendo cosmopolita, Fernando Henrique soube reconhecer o processo de mundialização e autonomização da economia que debilitou o poder dos Estados Nacionais, o novo paradigma informacional, o reagrupamento de empresas em redes internacionais e a fluidez dos meios de comunicação. Mas sabe que não pode deixar tudo à mercê do mercado. O mercado liquida burocracias ineficientes, impõe a meritocracia e a competitividade, mas não fornece um princípio de organização social, nem trata do fortalecimento da cidadania.

Sendo democrata, Fernando Henrique perfilha esse sistema em que partidos ganham e podem perder eleições, em que há competição organizada segundo regras estabelecidas, divergências de interesses e opiniões. Regime em que vencem os que têm melhores argumentos. Em que cargos são preenchidos, legislaturas definem normas e administradores tomam decisões. E o que resulta disso tudo é obrigatório até que seja alterado segundo regras conhecidas e aceitas.

Fernando Henrique é o presidente que inaugura uma nova era porque assumiu com clareza um compromisso definitivo com esses princípios e valores.